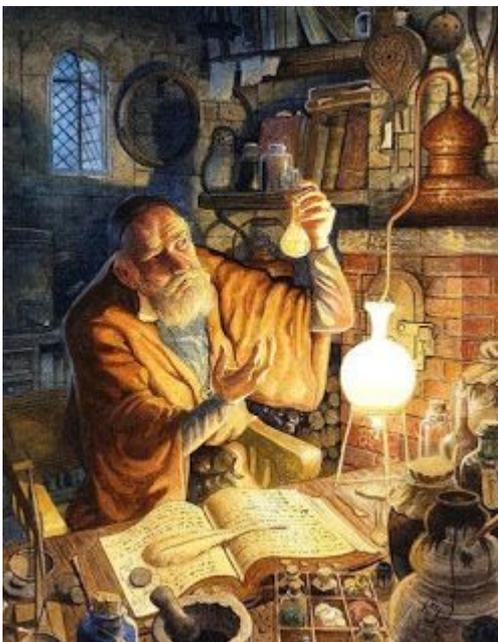


Ao longo da história, conceitos como magia, esoterismo e espiritualismo foram associados aos humanos. Como as pessoas acreditam e aceitam hoje, as doutrinas esotéricas não são o objeto de estudo da ignorância, superstição e medo, mas o objeto de estudo dos “nobres” que mantiveram o fogo de Kochi. É essa tocha de conhecimento espiritual supremo que tem sido um obstáculo à ignorância, escuridão, caos e intolerância. A definição de magia expressa bem seu verdadeiro propósito.



Esta palavra é derivada do idioma persa, *magh*, que significa sábio, dela originou outras palavras como magister, magistério e magnum. Portanto, magia significa basicamente a sabedoria de todo o conhecimento, que permite ao homem descobrir e dominar o universo, a natureza e a si mesmo. Outro termo para magia é a aplicação de consciência e vontade a todas as forças da natureza, não apenas físicas, tridimensionais, mas também forças fora do escopo de nossos cinco sentidos. Em suma, é uma aplicação da ciência e será aplicável a diferentes manifestações da vida. Esta é uma ciência abrangente.

Origens Fantásticas da Magia

O profeta Enoch nos conta a origem de muitos ramos do conhecimento em seu livro lateral:

“Quando os filhos dos homens se multiplicaram naqueles dias, aconteceu que lhes nasceram filhas elegantes e belas. E quando os Anjos, os Filhos dos Céus, as viram, ficaram apaixonados por elas.

E escolheram cada qual uma mulher; e delas se aproximaram e coabitaram com elas; e lhes ensinaram a feitiçaria, os encantamentos e as propriedades das raízes e das árvores.”

Enoch passou a dizer que aqueles anjos caídos que ainda tinham muito conhecimento ensinaram a arte de resolver feitiços, observar estrelas, personagens mágicos, movimentos da lua, interpretar símbolos, fazer amuletos, etc. (Veja o Capítulo 8 no livro de Enoch).

Platão nos conta em sua obra-prima “Timaos” sobre uma civilização lendária e poderosa, os Atlantes, no qual ouviu de seu avô Crisitos, que falou com o próprio Sólon, ensinamentos dados a ele por sacerdotes–magos do templo egípcio de Saís.

De acordo com Platão, a civilização da Atlântida é uma coleção de sete enormes ilhas localizadas fora dos pilares de Hércules, o Oceano Atlântico.

Para os sábios discípulos de Sócrates, a origem de todo conhecimento espiritual e mágico são os atlantes.

Em uma passagem de Timus, ele escreveu: “Os atlantes eram uma raça de Deuses que degenerou da sua origem celeste porque se aliou frequentemente com as filhas dos mortais; por isso, Júpiter os puniu, destruindo o país em que habitavam.”

Em outras palavras, a origem de todo o conhecimento pode ser rastreada até a Atlântida e, em seguida, ao antigo período de nossa história, e a ciência materialista de hoje nunca aceitará esse conhecimento. Temos os egípcios como os salvadores fiéis dos atlantes (depois de passar pelos gregos e árabes, eles são a base de toda a magia ocidental).

Como filhos desta tradição esotérica da Atlântida, temos indianos e chineses no leste, e maias, incas e astecas nas Américas. Se estudarmos as raízes linguísticas de muitos povos que formalmente não têm um terreno comum, encontramos muitas palavras semelhantes ou

mesmo diferentes. Tome maia e mandarim como exemplos. Mais de cinquenta palavras com a mesma pronúncia e significado foram encontradas.



A Magia no Oriente

O Yoga indiano e suas sete formas têm uma coisa em comum com as artes marciais: os atlantes. Eles são considerados uma disciplina que pode controlar o corpo e seus canais de energia para compreender e manipular totalmente a alma.

Os sete Yogas são: Hatha (físico), Raja (mecanismos mentais), Mantra (palavras de poder), Bhakti (devoção e serenidade), Jnana (conhecimento superior– gnose), Karma (direitos e deveres sociais e morais) e Tantra (o mais elevado de todos). O termo ioga é o mesmo que religião, religião, ou seja, a arte de reconstruir essa conexão entre humanos e deuses em todos os aspectos.

Quanto às tradições das artes marciais, é sabido que foram reorganizadas e reorganizadas por um dos principais discípulos do Buda, o Bodydharma. Do Kung Fu originou-se vários tipos de artes marciais, seu objetivo é controlar e movimentar a energia interna e

elementar, claro, isso é apenas para autodefesa. De acordo com certas tradições, as artes marciais foram divididas em algumas linhas organizadas por Bodydharma, elas são: dragão, cobra, macaco, macaco, águia, bêbado, etc. (Existem mais de 360 caminhos no Kung Fu), isso é muito parecido com o comando de guerra da cultura americana, veremos em breve.

Além disso, também vimos a magia e o conhecimento esotérico inserido em outros ciclos, encabeçados por Fo–Hi e Lao–Tzu na China, Son–Mon e o Xintoísmo no Japão, Kumbu na Tailândia e Camboja, o Xamanismo original ao norte da Ásia e o Budismo tântrico tibetano de Marpa, Tsong–Kapa, Milarepa e outros.

A Magia no Ocidente

Um dos maiores colecionadores da sabedoria egípcia-atlântica é, naturalmente, Hermes (Hermes Trismegist). Algumas tradições gnósticas dizem que Metraton, Enoch, Íbis de Thoth e o próprio Hermes são o mesmo Ser.

Enoch é conhecido pela criação dos alfabetos egípcio e hebraico, A Tábua de Esmeralda e a organização e codificação da Alquimia. Foi o fiel depositário da tradição espiritual no Tarô e na Cabala(Torá), além de ser o organizador dos Axiomas Herméticos.

Os egípcios fertilizaram com sucesso a magia e a religião dos hebreus, gregos, romanos e árabes. Com o declínio subsequente, o Egito passou seu conhecimento à tendência esotérica dos árabes conhecidos como sufismo. A expansão do islamismo por todo o Oriente, norte da África e depois pela península ibérica, levou a uma reavaliação do misticismo europeu.

A maioria dos sábios e ordens esotéricas na Europa beberam da fonte súfi: os Templários, Cátaros, Rosacruz, Maçons, Dante Alighieri, Roger Bacon, Francisco de Assis, São Malaquias, Paracelso, Arnaldo de Villanueva, etc.

A Magia nas Américas

Os astecas, incas e maias são as culturas de crescimento mais rápido nas Américas. Dizem que são colônias de Atlantes e, portanto, tinham um domínio elevado e complexo de matemática, astronomia, religião e agricultura. Ainda hoje, suas ordens esotéricas permanecem um mistério.

Os fanáticos conquistadores europeus destruíram quase todos os seus escritos, estátuas sagradas, até mesmo seus templos e sábios.

Vemos ordens militares de alguns mosteiros dedicados ao pleno desenvolvimento da arte mágica e de todos os poderes humanos e divinos. Entre os astecas e maias, temos os Cavaleiros Tigres e os Cavaleiros Águias (cujo lema mágico era “Nós nos Dominamos”) e entre os incas sabemos da presença dos sagrados Cavaleiros Condores. Esses sacerdotes índios nos legaram práticas misteriosas e fantásticas, tais como a Magia Elemental, o Nagualismo (estudaremos esse tema mais adiante), o domínio da psicologia interior etc.

As tradições do Oriente e americanas são muito complexas e difíceis de entender e aprender. No entanto, os princípios de sua “Ciência mágica” são os mesmos, apenas a forma de expressá-los é diferente.

Att. J.F.